



DEBATES EM EDUCAÇÃO

Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

ISSN Eletrônico 2175-6600

Vol. 12 | Nº. 28 | Set./Dez. | 2020

Lucas de Vasconcelos Soares,



Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

lu.cas.soares@bol.com.br

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares



Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

lilia.colares@hotmail.com

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL

RESUMO

O artigo visa analisar a relação entre Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Brasil em tempos de pandemia, destacando uma série de iniciativas relativas à usabilidade destas ferramentas tecnológicas no campo educacional. As análises são fruto de pesquisas bibliográfica e documental, somadas as observações e experiências no uso das TICs em ações desenvolvidas por instituições de ensino superior. Os resultados obtidos apontam que as tecnologias têm ocupado um espaço importante na Educação, possibilitando o desenvolvimento de atividades favoráveis à comunicação e transmissão/aquisição de conhecimentos, sendo: realização de aulas, reuniões e palestras por videoconferências, disponibilização de materiais didático-pedagógicos em formato digital e gratuito, oferta de cursos extensionistas e a crescente realização de Lives. Na Amazônia, a experiência do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR/UFOPA) demonstra a importância do uso das TICs, fortalecendo o compromisso com a educação pública, porém, registre-se que o uso destas tem seus limites no que se refere à interação direta professor-aluno-participantes, mas no momento é uma opção imprescindível.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias Educacionais. Pandemia.

EDUCATION AND TECHNOLOGIES IN PANDEMIC TIMES IN BRAZIL

ABSTRACT

The article aims to analyze the relationship between Education and Information and Communication Technologies (ICTs) in Brazil in times of pandemic, highlighting a series of initiatives related to the usability of these technological tools in the educational field. The analyzes are the result of bibliographic and documentary research, added to the observations and experiences in the use of ICTs in actions developed by higher education institutions. The results obtained point out that technologies have occupied an important space in Education, enabling the development of activities favorable to communication and transmission/acquisition of knowledge, being: conducting classes, meetings and lectures by videoconferences, availability of didactic-pedagogical materials in format digital and free, offering extension courses and the growing number of Lives. In the Amazon, the experience of the History, Society and Education Study and Research Group in Brazil (HISTEDBR/UFOPA) demonstrates the importance of using ICTs, strengthening the commitment to public education, however, it should be noted that the use of these has their limits regarding direct teacher-student-participant interaction, but for the moment it is an essential option.

Keywords: Education. Educational Technologies. Pandemic.

Submetido em: 08/05/2020

Aceito em: 17/06/2020

Ahead of print em: 08/07/2020

Publicado em: 18/08/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

I INTRODUÇÃO

Na Sociedade do Conhecimento, resultante das intensas transformações do processo de globalização, o uso de tecnologias tem crescido significativamente, seja na ciência como em outros setores sociais (SOARES; OLIVEIRA, 2019), apresentando-se como um conjunto de instrumentos capazes de impulsionar a comunicação entre os grupos humanos situados nos inúmeros espaços geográficos do planeta, por meio de ferramentas digitais e do próprio uso da *Internet* (QUINTELA, 2013). É visível a utilização desses recursos em diversos processos da vida humana, incutindo, naqueles que ainda não o possuem, o desejo de inserção na cultura digital contemporânea, dado que “a acelerada renovação dos meios tecnológicos [...] influencia [...] as mudanças que ocorrem na sociedade. O acesso às tecnologias [...] amplia as transformações [...] na forma como se constrói o conhecimento” (PARANÁ, 2010, p. 5).

Nesse contexto, as tecnologias ganham espaço, também, nos setores sociais, incluindo a escola, visando à resolução de problemáticas distintas, como a integração de sujeitos distantes das instituições educacionais e o acesso aos conhecimentos sistematizados, à formação dos profissionais da educação, a universalização do ensino e a apropriação de conteúdos didático-pedagógicos atualizados, a exemplo, já que a usabilidade das TICs “[...] vem provocando uma mudança de paradigma na produção e na divulgação do conhecimento, levando a novas exigências, estratégias e ações, tendo em vista o contexto escolar [...]” (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 87-88), trazendo a perspectiva de um ensino inovador e interligado aos avanços informatizados da era da informação e da comunicação, despertando o interesse dos sujeitos educacionais, ao mesmo tempo em que os desafia ao uso destas, fixando a compreensão de que hoje prevalece a “necessidade de que os recursos tecnológicos estejam no espaço escolar em caráter agregador, numa perspectiva globalizante dessas ferramentas para se buscarem novos caminhos para o ensino” (VASQUES; LIMA, 2016, p. 32).

Historicamente, com o advento do computador e seu processo de modernização ao longo dos anos e, recentemente, dos aparelhos celulares de última geração (com o maior número de tecnologias e funções em um só dispositivo), a usabilidade das tecnologias vem constituindo-se gradativamente como uma possibilidade de aprimoramento das relações processuais da sociedade, especificamente, no auxílio à resolução de conflitos e dilemas (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019), como a produção de novas tecnologias direcionadas a saúde e qualidade de vida da população, na agilidade e eficiência de processos educacionais em tempo real, na expansão do conhecimento científico, entre outros formatos de intervenção social. Tais contribuições corroboram no sentido de engrandecer as tecnologias e seu fator de importância na vida humana, bem como geram uma série de discussões quanto à inserção destas na substituição de tarefas e processos manuais (SOARES; OLIVEIRA, 2019). Discussões estas que vêm caminhando desde a Revolução Industrial, momento em que as máquinas passam a substituir a força

humana de produção. Portanto, a inserção das tecnologias gera controvérsias, um movimento dialético explícito na sociedade contemporânea.

No Brasil, mediante as transformações sociais, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgem como uma proposta de otimizar os processos desempenhados, imaginando um “[...] universo de equipamentos/máquinas e recursos multimídias, conectados com a *Internet* ou não, com a possibilidade de permitir propagar a informação, individual ou em massa, em um determinado local, ou de um local para outro [...]” (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019, p. 40), entendendo que “mais do que ferramentas e aparatos que podem “animar” e/ou ilustrar a apresentação de conteúdos, o uso das mídias [...] mobiliza e oportuniza novas formas de ver, ler e escrever o mundo” (PARANÁ, 2010, p. 5). Vestida com a nova roupagem tecnológica, a escola deve apropriar-se de formatos de incorporação das TICs em suas atividades, utilizando-as em prol da melhoria das demandas educacionais (QUINTELA, 2013). Assim como a escola, o contexto tecnológico chega às universidades e demais instituições de ensino superior, fixando-se nas rotinas, como nas práticas de usabilidade dos Sistemas Integrados, *E-mail*, mensagens instantâneas e na apropriação do conhecimento científico divulgado nas plataformas educacionais, a exemplo.

Mediante o contexto descrito, podemos compreender as TICs como um instrumento a serviço da formação humana e da produção e expansão do conhecimento, contribuindo no amplo alcance de sujeitos educacionais, possibilitando ainda a melhoria de tarefas e processos desempenhados nas escolas e/ou instituições de ensino superior, numa condição em que “a inserção de novos recursos tecnológicos encurta as distâncias, promove novos agenciamentos [...] numa atividade de interação solidária com vistas tanto à apropriação do conhecimento quanto à criação de novos saberes [...]” (PARANÁ, 2010, p. 5). Talvez o maior problema que gere discussões e embates esteja relacionado à má usabilidade e/ou administração destas, com ausência de recursos e demais subsídios que propiciem uma utilização com qualidade (ALMEIDA; SOARES; OLIVEIRA, 2019). Portanto, um instrumento favorável à resolução de questões socioeducacionais, mas sem perder de vista que para seu uso em instituições públicas é necessário formação e planejamento (SILVA; ROSS, 2019).

Sob essa perspectiva, o artigo visa analisar a relação entre Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil em tempos de pandemia, ocasionada pela doença Covid-19, destacando uma série de iniciativas relativas à usabilidade destas ferramentas tecnológicas no campo educacional.

Entre os objetivos propostos, buscou-se compreender a crise socioeducacional, resultante da pandemia, no país e seus reflexos nas instituições de ensino; sistematizar as ações realizadas por tais instituições, em tempos atuais, quanto à usabilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação; e descrever uma experiência real, envolvendo o uso de TICs, desenvolvida por um grupo de estudos e pesquisas de uma instituição de ensino superior localizada na Amazônia brasileira.

As análises realizadas são fruto de pesquisa bibliográfica e documental, somadas as observações e experiências vivenciadas no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em tempos de pandemia no país, especificamente, em ações desenvolvidas por instituições de ensino superior.

O estudo tem como ponto de partida as discussões de Almeida; Soares; Oliveira (2019), Corradini; Misukami (2013), Ferreira; Brasileiro (2019), Quintela (2013) e Soares; Oliveira (2019), seguido por outras contribuições de estudiosos do tema, compondo o embasamento teórico do trabalho.

Este artigo encontra-se composto em três blocos de discussões: A crise da Covid-19 e seus efeitos no Brasil, discutindo a origem e expansão da doença, a atuação governamental e os impactos socioeducacionais consequentes da pandemia; Tecnologias a serviço da Educação: a Internet se torna a sala de aula, problematizando a relação entre Educação e TICs no contexto da pandemia, sistematizando ações administradas por instituições de ensino no Brasil; A dinâmica utilizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UFOPA”, vinculado a Universidade Federal do Oeste do Pará, trazendo uma experiência, desenvolvida na região amazônica, de readequação interventiva, com auxílio das tecnologias como possibilidade de continuidade dos trabalhos propostos, em tempos de pandemia.

2 A CRISE DA COVID-19 E SEUS EFEITOS NO BRASIL

A Covid-19, nomenclatura da doença causada pelo SARS-CoV-2, popularmente conhecido como Coronavírus, tem o registro da primeira detecção em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, identificando que se tratava de um vírus com alto poder de transmissão e infecção em humanos. No Brasil, o primeiro caso é datado de 23 de janeiro de 2020¹. A partir deste, disseminou-se por outros Estados, ocasionando em um grande surto epidemiológico, porém, bastante perigoso no que tange as suas reações, podendo ocasionar a morte. Desde sua aparição no país, foram contabilizados 78.162 casos confirmados, 5.466 óbitos e 34.132 recuperados². Fator este que levou ao estado de emergência no país, por tratar-se de uma pandemia mundial, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), necessitando de cooperação entre os demais países em vista do combate, recomendando a proteção individual e coletiva dos cidadãos, resultando na adoção de medidas preventivas de isolamento social.

É válido destacar que o mundo todo espera pela superação do problema, uma vez que os tomou de surpresa, principalmente, a ciência que trabalha na busca por alternativas que destrua o vírus e evite o contágio de um grupo maior de pessoas. Não queremos chegar a colapsos epidemiológicos extremos

¹ Conforme informado pelo Ministério da Saúde. Ver reportagem: <https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/o-caso-de-coronavirus-no-brasil-foi-registrado-em-janeiro-diz-governo/>.

² Dados atualizados em 29 de abril de 2020 às 20h30 com informações do site G1. Ver site: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/29/brasil-tem-5466-mortes-por-coronavirus.ghtml>.

iguais os que ocorreram em países como a China, Itália e Estados Unidos, além de outros, com um número devastador de mortos pela doença. No Brasil, Estados como São Paulo, Rio de Janeiro e, recentemente, o Amazonas tem vivenciado um caos no que se refere ao Sistema de Saúde, com poucas vagas para o atendimento dos expressivos números de casos identificados pela Covid-19, registrando um alto percentual de mortes. Na região norte, o Pará tem apresentado um crescimento no número de casos (2.470 confirmados e 150 mortes) da doença, apesar de registrar o total de 1.256 pessoas curadas do vírus³.

Inconsequentemente, o Presidente da República vem insistindo na contestação das orientações repassadas pela OMS, alegando a necessidade de os indivíduos retornarem as suas atividades laborais, demonstrando interesse em preservar a economia do país e não a saúde e segurança destes, ação esta que vai de encontro à defesa dos direitos humanos e da proteção social dos cidadãos, conforme expresso na Constituição Federativa da República do Brasil de 1988 (Artigo 1º, incisos II, III e IV; Artigo 3º, incisos III e IV; Artigo 4º, inciso II). Tais propostas vêm sendo impedidas por outras instâncias governamentais, ocasionando na preservação das medidas que contribuam na contenção da doença e no prosseguimento do isolamento social. É nesse contexto que emprestamos o posicionamento de Kerstenetzky ao afirmar que:

Os tempos difíceis em que estamos vivendo não se limitam à escola pública. Pode-se dizer que abarcam os vários e diferentes aspectos daquilo que pode ser considerado público, assim entendidos os espaços, as políticas e as instituições de Estado, voltados a promover a solidariedade social, a reduzir as desigualdades e a fornecer proteção contra as incertezas, especialmente as incertezas engendradas pelas economias de mercado. São tempos em que forças poderosas se contrapõem ao estado social, tempos que nos obrigam a repensá-lo, a indagar sobre seu lugar, sua razão de ser (2018, p. 14).

Durante o estudo nos deparamos com uma nota informativa⁴ divulgada pelo Ministério da Economia do Brasil que, explicitamente, não deixa de ser preocupante no sentido de reforçar uma analogia quanto à questão econômica no país, não se centrando no compromisso com a proteção integral da população brasileira. Inicialmente, o documento contextualiza o cenário atual vivenciado no país, descrevendo que:

A rápida disseminação do coronavírus pelo mundo constitui um enorme desafio aos sistemas nacionais de saúde, de forma que, sob cenários realistas, esses sistemas revelam-se incapazes de fornecer tratamento adequado aos pacientes necessitados. Consequentemente, diversos governos optaram por adotar medidas de [...] restrição de circulação e aglomeração de pessoas, visando a reduzir a velocidade de propagação do coronavírus (BRASIL, 2020, p. 2).

Em linhas gerais, o referido documento tem por finalidade a divulgação das medidas socioeconômicas adotadas pelo governo brasileiro em tempos de pandemia, especificamente, para o

³ Dados atualizados em 29 de abril de 2020 às 20h30 com informações do site da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará. Ver site: <http://www.saude.pa.gov.br/coronavirus/>.

⁴ Emitida em 17 de abril de 2020.

controle e preservação da economia, destacando que “as medidas configuram-se como o maior pacote de proteção à economia e ao emprego diante de uma crise na história da economia brasileira, cujo valor total [...] correspondendo a um potencial de R\$ 3,5 trilhões” (BRASIL, 2020, p. 1). Afirma ainda que “diante do aumento temporário dos gastos e da perda de arrecadação esperada nesse período, a aprovação futura das REFORMAS ECONÔMICAS (PECs estruturais) será ainda mais necessária para garantir a retomada [...] da economia” (BRASIL, 2020, p. 1).

Tais informações são preocupantes, uma vez que, desde o contexto do pós-golpe, referente ao processo de *Impeachment* da presidenta Dilma Rouseff e a linha sucessória no comando do país (Michel Temer e Jair Bolsonaro), a preocupação com as políticas aumentam diante da ascensão de mecanismos que induzem ao retrocesso de campos sociais aos moldes excludentes e privatizantes (SAVIANI, 2018b), tendo como ponto crítico a existência e aprovação de uma PEC, a Emenda Constitucional Nº 95/2016, que limita os gastos públicos por 20 anos, comprometendo os investimentos em educação e saúde (SAVIANI, 2018b). Pela nota informativa em análise, a aprovação de PECs poderá ser uma realidade favorável ao governo atual, especificamente, na retirada de sua obrigatoriedade com os direitos públicos das classes menos favorecidas.

A projeção econômica, explícita no documento, aponta que “O crédito para as firmas desempenha papel essencial nesse momento [...]. Contudo, os elevados riscos de falência e inadimplência já restringem a oferta [...]. Mesmo as firmas que sobreviverem sairão do período [...] com endividamento maior [...]” (BRASIL, 2020, p. 2). De igual modo, fica evidente na base governamental a ideia de que:

O lado mais cruel da crise do coronavírus é justamente a destruição de empregos. O efeito mais imediato recai sobre a maioria dos trabalhadores informais, que têm sua iniciativa travada e veem o sustento diário de sua família ameaçado. A destruição de empregos promove impactos severos sobre o bem estar da população em geral, podendo levar à quebra de vínculos sociais, destruição de famílias, alcoolismo, uso de drogas e suicídios, conforme destaca o ganhador do prêmio Nobel em economia Angus Deaton, no que ele chama de “morte por desespero” (BRASIL, 2020, p. 3).

Apesar da imbricação político-econômica como interesse máximo do governo, o documento apresenta algumas medidas emergências no combate à doença, comportando “[...] investimentos [...] na saúde; proteção econômica à população mais vulnerável; garantia de sobrevivência das empresas e de manutenção do emprego; e apoio aos entes subnacionais [...]” (BRASIL, 2020, p. 3-4). Entre estas, destacam-se as medidas de: proteção social, proteção ao emprego, auxílio às empresas, combate direto à pandemia, assistência dos entes subnacionais (BRASIL, 2020).

Em termos representativos de implementação das medidas preventivas governamentais, o Auxílio Emergencial, sob a responsabilidade da Caixa Econômica Federal, surge com a finalidade de subsidiar um valor de R\$ 600,00 (e, em casos específicos, de até R\$ 1.200,00⁵) aos cidadãos brasileiros, mediante uma

⁵ Será concedido esse valor, de acordo com o Artigo 2º, parágrafo 3º da lei, em situações na qual a mulher for provedora de família monoparental (BRASIL, 2020).

série de critérios adotados⁶. Tal ação é resultante da Lei Nº 13.982/2020 (e reforçada pelo Decreto Nº 10.316/2020), especificamente, do Artigo 2º, determinando que “durante o período de 3 (três meses) [...] será concedido auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00 [...] mensais ao trabalhador que cumpra [...] requisitos” (BRASIL, 2020).

No Estado do Pará, destaca-se a medida assistencial denominada “Fundo Esperança”, cuja iniciativa consiste em uma rede de empréstimos, adotada pelo governo, para pequenos empresários e Microempreendedores Individuais (MEI). Tais ações sinalizam um avanço positivo no combate a doença e na tentativa de evitar a falência e aumento nas taxas de desemprego.

No entanto, tais medidas não se concretizaram integralmente no cenário brasileiro, dado que muitos solicitantes continuam em “Análise” por mais de quinze (15) dias após a inscrição, principalmente, no Auxílio Emergencial do governo federal, não obtendo respostas e, diante disso, sendo obrigados a retornar as atividades laborais, ainda que, determinados ramos do comércio encontram-se proibidos por decretos nacionais, estaduais e municipais quanto ao seu funcionamento. Infelizmente, o atraso na distribuição dos recursos poderá justificar-se a partir de duas hipóteses: ou o governo não tem dinheiro suficiente para atender a demanda no prazo de três meses; ou trata-se de ação intencional visando o retorno as atividades para não enfraquecer a economia, intencionalidade explícita nos discursos apresentados pelo Presidente da República. Quanto à atuação do referido governante, a Figura 1, dado o sentido irônico, reforça a insatisfação diante de seus comportamentos em tempos de pandemia.

Figura 1 - Faixa contendo manifestação contra a atuação do governo no Brasil.



Fonte: divulgado no aplicativo *Instagram*, 2020.

Além disso, tem sido comum a realização dos chamados “panelaços”, referente a batidas de panelas ecoadas das janelas, manifestando a insatisfação da população quanto ao governo atual, acompanhado de

⁶ Entre eles: pessoas com mais de 18 anos de idade e que estejam desempregadas e/ou exerçam atividades na condição de Microempreendedores Individuais, Contribuintes Individuais da Previdência Social e Trabalhadores Informais; pertencentes a famílias cuja renda mensal por pessoa não ultrapasse meio salário mínimo (R\$ 522,50) ou cuja renda familiar total seja de até três salários mínimos (R\$ 3.135,00); indivíduos que não tenham recebido em 2018 rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70; e que não estejam recebendo qualquer benefício previdenciário e/ou assistencial, exceto os participantes do programa Bolsa Família. Ver informação completa em: <http://www.caixa.gov.br/auxilio/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx>.

gritos pedindo a saída do presidente⁷, ação oriunda de milhares de residências no país por conta da medida de isolamento social que impede a circulação e aglomeração de pessoas nos espaços públicos. Iniciativas como estas merecem ser preservadas em vista de fortalecer a defesa dos interesses coletivos e na ascensão social do povo brasileiro, uma vez que “É preciso reconhecer, de partida, que esse mesmo movimento que generaliza o sentimento de insegurança econômica também enfraquece as possibilidades de ação coletiva das forças de resistência tradicionais” (KERSTENETZKY, 2018, p. 17).

Destaca-se ainda a visibilidade de inúmeras contradições quanto às medidas de isolamento adotadas no país, pois, ao mesmo tempo em que se cobram a colaboração da população para permanecerem em casa e/ou evitarem o contato com outros indivíduos, este mesmo governo não dispõe de condições propícias para que ocorra a materialidade destes cuidados. Sobre essa realidade encontram-se as extensas filas nas Casas Lotéricas de todo o país, a exemplo, em busca do recebimento dos auxílios governamentais, com intensa aglomeração e ineficiência no atendimento destes, deixando-os expostos ao perigo e inviabilizando o repasse dos recursos por conta da mínima logística e alta demanda. Na Amazônia, a Figura 2 retrata a triste realidade enfrentada por milhares de brasileiros em busca de assistência econômico-social.

Figura 2 - Movimento em frente da Casa Lotérica durante a pandemia/Município de Óbidos-Pará.



Fonte: arquivo pessoal, 2020.

Paralelamente a medida de isolamento social, grande parte das instituições de ensino do campo educacional acabaram paralisando suas atividades com a suspensão do calendário letivo, entre escolas, universidades e demais instituições de ensino superior. Outras decidiram pela continuidade dos trabalhos através da modalidade da educação à distância, desenvolvendo ações parciais em vista de diminuir atrasos na prática educacional. Portanto, a pandemia da Covid-19 influenciou, também, na operacionalização da educação escolar, especialmente, pelo fato de que:

A pandemia [...] afetou os sistemas educacionais em todo o mundo, levando ao fechamento [...] de escolas, universidades e faculdades. Em 12 de abril de 2020, aproximadamente 1,716 bilhão de alunos foram afetados [...]. Segundo o monitoramento da UNESCO, 188 países

⁷ Conforme noticiado pelo site “O Globo”. Ver reportagem: <https://oglobo.globo.com/brasil/panelacos-ocorrem-pelo-pais-durante-pronunciamento-de-bolsonaro-sobre-pedido-de-demissao-de-moro-do-ministerio-da-justica-24391969>.

implementaram fechamentos em todo o país e 5 implementaram fechamentos locais, impactando cerca de 99,4% da população estudantil [...] (WIKIPEDIA, 2020).

No Brasil, resultante dos impactos das medidas preventivas adotadas, houve, também, a suspensão de eventos acadêmico-científicos importantes no país⁸, apesar de alguns passarem por análises quanto a possível realização na modalidade a distância.

Por outro lado, é visível a atuação de instituições de ensino superior no país na elaboração de materiais de proteção durante a pandemia, como na produção de álcool em gel, máscaras e óculos, culminando na doação destes aos profissionais da saúde, linha de frente no combate a Covid-19, cumprindo um papel social colaborativo. Além disso, nas redes estaduais e municipais de educação, os governos tem redirecionado o recurso da alimentação escolar para auxílio aos estudantes, resultando na entrega de vale-alimentação em valores variantes, pautando-se no compromisso de:

Em relação à segurança alimentar dos estudantes, algumas escolas municipais e estaduais anunciaram "kits alimentares" para coleta semanal, como em Recife, ou que algumas escolas selecionadas permaneceriam abertas para os alunos almoçarem, como no Espírito Santo (WIKIPEDIA, 2020).

No Estado do Pará, o cartão Vale-alimentação da rede estadual corresponde à quantia de R\$ 80,00⁹ para cada estudante. Soma-se a isso, a abertura de editais para a doação de cestas básicas pelas universidades, direcionados aos acadêmicos em situação de vulnerabilidade social, recurso advindo dos Restaurantes Universitários, como o exemplo da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) em Santarém/PA¹⁰. Dessa mesma instituição destaca-se a disponibilização de serviço psicológico virtual em tempos de pandemia no país¹¹. Tais ações indicam um compromisso com a comunidade estudantil e reforçam o papel da educação em um cenário de crise, entendido que:

A educação brasileira é robusta. As instituições públicas e privadas de todos os níveis educacionais vêm demonstrando responsabilidade e compromisso na adoção de medidas que respaldem o direito de seus estudantes [...]. Estamos em franco e continuado diálogo para verificar como poderemos continuar a colaborar e atuar de modo a garantir que o Brasil, no que depender da educação, não pare nesse período (PORTAL DO MEC, 2020).

Outro ponto observado é a intensa mobilização dos cientistas em busca da cura da doença, pela produção de vacinas, remédios e demais soluções que possam corroborar para o fim da pandemia no país. Um exemplo disso, de um movimento coletivo-colaborativo, tem se mostrado na liberação de

⁸ Entre eles: Colóquio de Políticas e Gestão da Educação da Universidade Federal de São Carlos; Encontros e Seminários da Associação Nacional de Política e Administração da Educação; entre outros.

⁹ De acordo com informações oficiais da Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/PA. Ver site: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/04/07/seduc-define-que-entrega-de-vale-alimentacao-para-alunos-deve-ocorrer- apenas-presencialmente.ghtml>.

¹⁰ Conforme noticiado pelo site G1 Santarém e Região. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2020/03/31/ufopa-divulga-lista-com-classificados-para-receber-alimentacao-no-restaurant-universitario.ghtml>.

¹¹ Noticiado pela Coordenação de Comunicação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Ver site: <http://www.ufopa.edu.br/ufopa/comunica/noticias/ufopa-oferece-servico-psicologico-online-para-enfrentamento-a-crise-da-pandemia/>.

conteúdos nos periódicos internacionais e nacionais, dispondo de acesso gratuito em vista de facilitar a compreensão de estudos realizados sobre a Covid-19, ajudando os profissionais no desenvolvimento de novas pesquisas, contabilizando esforços pela superação desta.

Negativamente, em plena crise da saúde pública no país, continuamos assistindo diversos embates na política brasileira, principalmente, advinda do atual presidente, com comportamentos, ideias e atuações inconsequentes sobre um problema de natureza grave. Cenário caótico que tem desencadeado uma série de consequências, como pedidos de *Impeachment* e investigações, perda de autonomia em órgãos federais, ausência do direito democrático e a garantia de interesses particulares pelos detentores do poder. Um exemplo disso tem sido visível nas falas deste governante, tratando a doença como uma “gripezinha”¹² e em ações como “tossir na própria mão e cumprimentar outras pessoas”¹³, práticas que evidenciam um contraponto em todo o esforço das ciências, na preocupação e recomendações dos profissionais da área, bem como um desrespeito com a vida da população, mediante as tentativas de incentivo para que estes retornem as suas atividades rotineiras fora de casa.

Recentemente, a demissão de Luiz Henrique Mandetta, Ministro da Saúde, acrescido do pedido de demissão de Sérgio Moro, Ministro da Justiça e Segurança Nacional, abalou as estruturas sociais no que representa a esperança de dias melhores e preservação dos direitos humanos no chamado Estado de direito, uma vez que tais saídas se deram em caráter de resistência contra as articulações particulares emanadas do atual presidente. Figura pública que vem atuando de forma contraditória perante os direitos humanos, públicos e sociais, gerando intensas críticas, mediante um cenário de dificuldades oriundas da Covid-19. Um partidário errado em um período difícil da história.

3 TECNOLOGIAS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: A INTERNET SE TORNA A SALA DE AULA

Apesar do cenário caótico que vivemos, seja pelos rastros da pandemia como pelo jogo de interesses na política brasileira, o momento tem sido de novas descobertas e possibilidades no campo educacional, uma vez que o uso das tecnologias, principalmente, das TICs têm ocupado um lugar primordial na transmissão e aquisição de conhecimentos, assumindo o lugar do espaço físico, a sala de aula, ainda que tal condição seja temporária, permitindo a interação, troca de informações, construção de diálogos e o fortalecimento da educação. De acordo com Santinello (2013, p. 20), trata-se de uma relação “[...] essencial para o desenvolvimento, inter-relação, e articulação entre escola – professor – aluno [...]”, levando em conta que “[...] os profissionais que trabalham com a mídia possuem o poder de [...] evidenciar

¹² Noticiado pela BBC News. Ver reportagem: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52028945>.

¹³ Em: <https://www.gazetadopovo.com.br/república/breves/bolsonaro-mao-nariz-cumprimento-apoiadores/>.

as possibilidades do manuseio das informações, bem como o direcionamento e a dinamicidade dos dados” (SANTINELLO, 2013, p. 20). Portanto, “[...] não se pode extirpar a tecnologia da escola [...]” (VASQUES; LIMA, 2016, p. 34). Afinal, estas têm sido a única saída para a continuidade dos processos educacionais durante o período de isolamento social.

As tecnologias nunca foram tão utilizadas e por um número maior de pessoas quanto nos dias de hoje, de forma a evitar o atraso e/ou a paralisação definitiva dos processos que permeiam as instituições de ensino. Em outras palavras, as TICs dotam-se de enorme eficiência, como um instrumento eficaz na educação, tornando a *Internet*, e a rede de conhecimentos existentes nela, uma verdadeira sala de aula, ainda que virtual, interligando sujeitos diversos, situados em espaços geográficos distintos, embora saibamos que essa utilização é limitada, pois, as pessoas, sobretudo as que trabalham de forma presencial na área da educação, têm seus limites, uma vez que não foram capacitadas para tal. Assim, é necessário o investimento em capacitação destes sujeitos, evitando que se perca “[...] um tempo considerável explorando o funcionamento da máquina ao passo que poderia ater-se à praxis pedagógica” (SILVA; ROSS, 2019, p. 34). Além disso, consideramos ainda o uso da tecnologia para a Educação Infantil e Anos Iniciais como inadequado na substituição de aulas presenciais.

Nesse período histórico, crescem os números de usuários em torno das diversas ferramentas tecnológicas, como computadores, televisores digitais e celulares, com conectividade à *Internet*, logrando acesso em milhares de plataformas e aplicativos digitais. Entre os principais utilizados, estão: Zoom¹⁴, Hangouts¹⁵, Skype¹⁶, YouTube¹⁷, RNP¹⁸, Sistemas Integrados¹⁹, E-mail²⁰, Whatsapp²¹, Facebook²² e Instagram²³.

¹⁴ Trata-se de um sistema de videoconferência, acessível por meio de computadores e/ou celulares. Estima-se que, durante a pandemia, 300 milhões de pessoas utilizaram o aplicativo (WIKIPEDIA, 2020).

¹⁵ Aplicativo que tem como função principal a conectividade com um número de pessoas em uma sala de bate papo, permitindo a realização de chamadas de vídeos e conversas por textos (*chat*) em tempo real.

¹⁶ Serviço que permite a conectividade com outras pessoas usando um celular e/ou computador conectado à *Internet*, dispondo de recursos de textos e chamadas em voz e vídeo.

¹⁷ É uma plataforma de compartilhamento de vídeos, com acesso gratuito, que tem gerado renda a muitos indivíduos pela produção de conteúdos e publicidades e o expressivo número de visualizações.

¹⁸ Trata-se de uma rede digital, de alcance nacional, para a educação superior, pesquisa e inovação no Brasil. Constitui um ambiente virtual de aprendizagem, dispondo de inúmeras ferramentas que permitem a realização de aulas e palestras em tempo real, além da interação entre os usuários.

¹⁹ Constituem redes virtuais de informações e processos educacionais referentes às instituições de ensino, possibilitando a troca de dados e o repasse de orientações, alcançando alunos, professores, gestores e demais servidores, em tarefas de lançamento de notas, postagem de materiais, fóruns temáticos e outros.

²⁰ É um sistema de comunicação baseado no envio/recebimento de mensagens eletrônicas através de computadores e/ou celulares, pela conexão com a *Internet*. Um recurso com grande popularidade.

²¹ É um aplicativo de mensagens gratuito para celulares. Usa a conexão à *Internet* para envio/recebimento de mensagens, fotos, vídeos, áudios e documentos e a realização de chamadas de voz e vídeo.

²² É uma rede social lançada em 2004, em formato gratuito, que gera receita a partir de publicidades. Os usuários criam perfis públicos, divulgam publicações, e dispõe da transmissão de vídeos em tempo real.

²³ É uma rede social *on-line*, de compartilhamento de fotos e vídeos, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los. Também permite a realização de transmissões em tempo real, denominadas de *Lives*.

Quanto as suas empregabilidades no campo educacional, aplicativos como o *Zoom*, *Hangouts* e *Skype*, estes com características e funções aproximadas, tem sido utilizados na realização de aulas, conferências, palestras, minicursos e reuniões, possibilitando a interação em tempo real entre docentes e estudantes. Com o uso de microfones e câmeras integradas, todos podem dialogar e ver uns aos outros, funcionalidade exitosa no uso das TICs. É nesse contexto que Santinello destaca o papel do professor na usabilidade das novas tecnologias contemporâneas, destacando que:

O professor sabedor desses recursos, e com a inteligência e criatividade intrínseca que a profissão exige, tem em suas mãos a capacidade de envolver suas aulas de forma com que as tecnologias sejam utilizadas de maneira flexível e interativa, trazendo o cotidiano escolar para o desenrolar de processos exploratórios e articulados com a realidade discente (2013, p. 20).

Além disso, o crescente uso destes aplicativos tem se dado diante da gratuidade do acesso. Ressalta-se que a condição de “gratuito” implica em algumas limitações, como o *Zoom* que só permite uma videoconferência de até 40 minutos e o *Hangouts* só comportando 10 usuários na sala virtual. Diferentemente, a versão paga possui uma amplitude de funções em torno do tempo, do quantitativo de acessos e da presença de recursos audiovisuais que permitem o compartilhamento de materiais durante as transmissões, a exemplo. Por outro lado, dado o sentido positivo, é inegável que o uso das TICs, durante a pandemia da Covid-19, tem gerado maior lucratividade as empresas proprietárias destes recursos, pois, muitos docentes, por conta da necessidade de continuidade dos trabalhos, acabaram por adquirir o plano de assinatura da versão paga dos serviços, sem contar no expressivo quantitativo de acessos. Contraditório no momento em que vivemos, o qual estas deveriam disponibilizar tais serviços gratuitamente à população, reforçando cooperação e compromisso social. No entanto, tais iniciativas não ocorrem devido ao fato de que:

Os processos reprodutivos do capital manifestam crises econômicas com sérios desdobramentos políticos e sociais perante a sociedade. As crises expressam em si uma contradição. Enquanto adicionam por um lado as iniciativas dos homens de negócios em buscar alternativas para a manutenção de status quo, independente dos custos sociais para esse fim, por outro, manifestam condições concretas para a construção da consciência e resistência às condições de exploração (LUCENA, 2019, p. 3).

O enunciado acima reforça a necessidade de compreensão, mesmo diante de uma crise mundial, dos interesses e consequências das políticas neoliberais de mercado, da ascensão capitalista, identificando ações exploratórias sobre os menos favorecidos, além de fortalecer o compromisso coletivo em prol de lutas e resistências visando à transformação de uma sociedade sucumbida aos interesses dos detentores de poder. Há urgência no fortalecimento das classes oprimidas em prol da garantia de direitos sociais.

Outra opção disponível no campo das TICs refere-se à usabilidade do *YouTube*, cuja plataforma de compartilhamento de vídeos de conteúdos diversos tem possibilitado a disponibilização e o acesso à videoaulas, palestras e demais materiais audiovisuais. Uma iniciativa interessante, e em destaque durante a

pandemia no Brasil, tem sido a realização de transmissões por diversos artistas nacionais (cantores, humoristas, poetas, intelectuais, etc.), de suas próprias residências, alcançando um retorno positivo dos usuários pela participação nos comentários e no número de acessos a esta rede. De igual modo, é visível a contínua realização de palestras e conferências educacionais desenvolvidas por instituições de ensino superior no país, via *YouTube*. É em torno das diversas possibilidades presentes nas TICs que Corradini e Mizukami chamam a atenção ao seguinte fato:

O computador e, em especial, a internet se apenas considerados como meios de lazer ou de busca indiscriminada de informações, perdem o seu caráter educativo e passam a ser meros instrumentos de alienação. Contudo, ignorar sua importância [...] como ferramenta preciosa na construção do conhecimento, na aquisição de habilidades e na interação indivíduo-mundo/indivíduo-sociedade, é fechar as perspectivas do futuro para professor e aluno. Para que essa interação ocorra, é imprescindível [...] formação contínua que lhes permita interagir com o computador em sua prática pedagógica (2013, p. 90).

Os Sistemas Integrados, já utilizados por instituições de ensino superior antes da pandemia, continuam como uma das ferramentas colaborativas a comunicação e informação no campo educacional, permitindo o compartilhamento de materiais didático-pedagógicos, criação de fóruns discursivos, lançamento de notas e frequências, etc. A UFOPA, a exemplo, dispõe do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Soma-se a isso, a incorporação da ferramenta RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) nas práticas e processos desempenhados, contando com uma sala de aula virtual que permite a interação entre seus usuários em tempo real, possibilitando a realização de aulas, minicursos, reuniões e orientações coletivas e individuais. A incorporação das TICs na Educação proporcionou dinamicidade nas práticas e processos, entendendo que:

[...] as TICs chegam com todo vigor, permitindo a modernização das ferramentas de trabalho, a aceleração de tarefas e o aumento da produtividade nas inúmeras atividades desempenhadas, tudo isso em nome de equiparar as instituições às exigências dos sistemas de ensino no país que [...] volta-se na integração das TICs nestes espaços [...] (SOARES; OLIVEIRA, 2019, p. 2).

Na usabilidade dos recursos tecnológicos, o emprego do *E-mail* permanece nas práticas de envio e recebimento de mensagens, especificamente, de natureza formal, agora bem mais utilizada nas demandas educacionais. Junto a este, pela sua popularidade e eficiência na troca rápida de mensagens instantâneas, em formato textual e audiovisual, o aplicativo *Whatsapp* também está inserido nesse processo, empregado nas ações de chamadas individuais e compartilhadas de vídeo e voz, bem como na interação entre os grupos virtuais criados, constituindo espaços de troca de informações educacionais e conectividade dos sujeitos diversos, entre grupos de pesquisas, de estudos, de professores, de gestores, de membros da sociedade civil, de pais e/ou responsáveis e afins, por exemplo. Cenário este que evidencia o desafio, de instituições de ensino, em “[...] não somente [...] incorporar as tecnologias em suas tarefas administrativas, mas incorporá-las educacionalmente, para que sejam inseridas como [...] ferramenta pedagógica na educação” (SANTINELLO, 2013, p. 33).

Outros dois aplicativos que vem crescendo quanto a sua empregabilidade nas demandas educacionais diz respeito ao *Facebook* e *Instagram*, cujas funções de transmissão de vídeos Ao Vivo, nas conhecidas *Lives*²⁴, debatendo temas diversos sobre a educação pública brasileira em tempos de pandemia no país, possibilitam a construção de um diálogo fortalecido e referenciado socialmente entre os usuários participantes das videoconferências realizadas. Trata-se de uma ferramenta inovadora e colaborativa em prol do conhecimento, especificamente, por permitir a inserção de renomados autores nesses ambientes²⁵, o que não seria uma prática frequente na modalidade presencial, dada as condições para a concretização destas finalidades.

Nos dias atuais, tornou-se uma prática frequente abrir um dos aplicativos mencionados (*Facebook* e *Instagram*) e encontrar uma transmissão que está sendo realizada, contando com temas e atrações variadas, direcionadas aos setores sociais e públicos diversificados. Na Educação, a ascensão das *Lives* tem contribuído no fortalecimento de diálogos em torno da escola, das políticas públicas e do papel desempenhado pelo governo em tempos de crise no país. São atividades como estas que permitem reunir em um espaço digital um número expressivo de sujeitos, os quais não estariam presentes integralmente nos espaços físicos.

A oferta de cursos EAD²⁶ por instituições de ensino superior, especificamente, pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) tem crescido durante a pandemia no Brasil, possibilitando a formação e o aperfeiçoamento de discentes, docentes, servidores e demais integrantes da sociedade civil organizada. De acordo com Colares; Bryan (2014, p. 178), “[...] É crescente o uso das tecnologias para implementação de cursos de formação continuada em educação, devido à flexibilidade com relação ao horário do profissional que precisa atuar na sua prática e se qualificar concomitantemente”. Tais iniciativas reforçam um compromisso com a educação pública e acessível, uma vez que “[...] o uso da EAD [...] pode fazer com que aconteça a democratização do ensino [...] tendo em vista as novas dimensões que a educação vem alcançando” (SANTINELLO, 2013, p. 43). Desse modo, entre os principais eixos temáticos dos cursos extensionistas ofertados, estão: informática e tecnologias, administração, meio ambiente, saúde e qualidade de vida, educação e políticas públicas.

Soma-se a isso a disponibilização de milhares de materiais, entre livros, artigos, resumos, resenhas, revistas, cursos, videoaulas e etc., em formato gratuito e com livre acesso, por instituições sociais e educacionais, cujos acervos encontravam-se privados da sociedade. Os tempos de pandemia serviram, também, para reforçar a cooperação na busca e disseminação de conhecimentos, somando-se aos

²⁴ Transmissão Ao Vivo (em tempo real) de áudio e vídeo na *Internet*, realizada através do uso de redes sociais, como *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*.

²⁵ Experiência vivenciada pelos estudantes do curso de Mestrado Acadêmico em Educação da UFOPA durante a pandemia, contando com aulas na rede RNP e recebendo a participação e colaboração virtual de renomados estudiosos da educação brasileira.

²⁶ Referente à modalidade de Educação a Distância.

esforços mobilizadores em prol da superação da crise que atravessamos e da preservação do campo de direitos, especialmente, os de cunho público. Para Sanfelice (2016, p. 114), entre os principais desafios está “[...] o enfrentamento que temos que fazer de imediato para minimamente preservar o nosso regime político democrático, ele que historicamente sempre foi tênue e, hoje, é colocado sob ataques [...]”, entendendo “[...] a necessidade de um Estado Democrático de Direito como condição para se assegurar a educação como um direito do cidadão” (SANFELICE, 2016, p. 130).

No entanto, apesar da positiva contribuição das TICs no campo educacional, mostrando-se eficiente nas práticas de comunicação/informação entre seus usuários, é inegável o desvelamento de inúmeros conflitos relacionados à usabilidade das ferramentas tecnológicas, entre eles, o mais estarrecedor está na condição de dificuldades apresentadas pelos sujeitos educacionais no manuseio destas, uma vez que a *Internet* tornou-se a sala de aula. Tal fator explica-se pela ausência de formação dos profissionais da educação e a contemporaneidade das TICs (SOARES; OLIVEIRA, 2019), constituindo uma relação de duplo sentido: ora harmoniosa e colaborativa, ora conflituosa e contingencial. Em torno desse problema, Vasques e Lima (2016, p. 43) reforçam a necessidade de práticas em que “[...] os professores se apropriem dessa linguagem e explorem com seus alunos as várias possibilidades deste novo ambiente de aprendizagem que é a internet e a rede de conhecimentos que advém dela [...]”, destacando que o docente contemporâneo “[...] não pode e não deve ficar fora desse [...] mundo virtual que seus alunos dominam. Ele é desafiado cotidianamente a redirecionar suas aulas, aproveitando o que a internet pode oferecer de melhor” (VASQUES; LIMA, 2016, p. 43). E Santinello (2013, p. 44) conclui:

É necessário, atualmente, a realização de alfabetização digital concretizada pelo docente, que vai muito além do básico ler e escrever para o compreender, [...] potencializando a criação e recriação de conteúdos, para que cada um consiga se apropriar das informações contidas especificamente no espaço virtual (nomeado como: Ciberespaço – Internet).

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação tem possibilitado a continuidade de demandas, exigências e novos percursos em torno dos processos educacionais, do âmbito administrativo ao pedagógico. É crescente a empregabilidade de aplicativos e ferramentas tecnológicas nas rotinas das instituições de ensino, com um número expressivo de sujeitos envolvidos por essa relação (Educação e Tecnologias). Portanto, o cenário atual, do mundial ao local, reforça a ideia das TICs como um instrumento favorável a transmissão e amadurecimento do conhecimento sistematizado, produzido pela humanidade, somando-se as experiências trazidas pelos sujeitos digitais.

Se por um lado, a relação entre Educação e Tecnologias foi, e ainda é conflituosa, levando em conta a ausência de subsídios que promovam a inserção dos sujeitos educacionais com qualidade e eficácia, uma vez que “[...] muitos profissionais envolvidos no processo não estão aptos para a utilização das ferramentas ofertadas, além da quantidade insuficiente [...] para atender a demandas nas unidades [...]” (AMARAL; ASSUNÇÃO, 2017, p. 11-12), o contexto atual da pandemia, por outro lado, tem possibilitado

abertura para minimizar as dificuldades em torno das TICs, construindo um caminho de contribuições, significados e valorização dos saberes. Momento em que a Educação apropria-se das ferramentas e produtos disponíveis na sociedade em prol da continuidade de suas necessidades e demandas. No tópico seguinte, discutiremos uma experiência real sobre a usabilidade das TICs na Educação na região amazônica do Brasil.

4 A DINÂMICA UTILIZADA PELO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL – HISTEDBR/UFOPA”, VINCULADO A UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

O Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UFOPA”, vinculado a Universidade Federal do Oeste do Pará, sediado no município de Santarém no Estado do Pará, região amazônica do Brasil, iniciou suas atividades no ano de 2010²⁷. Desde então, tem se dedicado a discussão de obras conceituadas e de grande relevância para a construção de um conhecimento crítico e transformador, bem como na realização de inúmeras pesquisas e produções em torno da Educação na Amazônia, pautando-se no materialismo histórico-dialético e na Pedagogia Histórico-crítica. Atualmente, o grupo dispõe de dois (2) líderes, onze (11) professores pesquisadores e quarenta e seis (46) integrantes (incluindo estudantes de Graduação e Pós-graduação e egressos).

Entre as principais atividades realizadas, destaca-se a “Quarta com Ciência”, cuja ação propõe a discussão em torno de obras selecionadas e que tem como características aproximadas o estudo e reflexão da Educação e sua relação com o contexto atual da sociedade brasileira e a Amazônia. Mediante esta finalidade, concordamos com Ferreira; Brasileiro (2019, p. 55) ao afirmarem que “Falar da educação na Amazônia não é tarefa fácil diante de contextos diversos em que ela se apresenta [...]”, justificando a relevância do trabalho realizado pelo grupo no contexto regional local. No ano de 2020, a base bibliográfica principal adotada consiste em uma obra recente do professor Dr. Dermeval Saviani²⁸, renomado teórico brasileiro da educação. Anterior à medida de isolamento social no país, o grupo realizou um primeiro encontro, ainda presencial, conforme exposto na Figura 3.

²⁷ Importante destacar que este Grupo se conecta em rede ao Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR”, coordenado pelo Prof. Dr. Dermeval Saviani, da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

²⁸ O Livro “Pedagogia Histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações”, lançado em 2019.

Figura 3 - Primeiro encontro da “Quarta com Ciência” promovido pelo HISTEDBR/UFOPA em 2020.



Fonte: arquivo pessoal, 2020.

No decorrer das mudanças ocasionadas pela pandemia, assim como outros grupos existentes na UFOPA, o HISTEDBR/UFOPA optou pela paralização das atividades presenciais, apoiando as recomendações dos órgãos competentes. Após duas semanas, retomaram-se os trabalhos do grupo, dessa vez, com o auxílio das tecnologias educacionais disponíveis, lançando a campanha “*Aqui tem vida inteligente: com você e para você*”. Iniciativa esta que constitui como ação de caráter humanitário de ajuda aos que estão em situação de vulnerabilidade social, bem como no fortalecimento da educação como resistência em tempos de pandemia, resultando em três ações centrais: 1) Angariar cesta básica alimentícia para repassar aos que necessitam (incluindo os integrantes do grupo); 2) Continuidade das atividades da “Quarta com Ciência” por recursos digitais; e 3) Prosseguimento nas conferências sobre marxismo, ação integrada com outros grupos de pesquisas, pelo uso da *Internet*.

É válido destacar que a inserção do HISTEDBR/UFOPA nas tecnologias educacionais não é algo recente, uma vez que o mesmo já dispõe de um Site²⁹, de grupo no aplicativo *Whatsapp*, de canal no *Youtube*³⁰ e conta no *Instagram*³¹. Condições estas que culminaram na decisão coletiva de realização de *Lives* (via *Instagram*), dando continuidade aos encontros previstos da atividade “Quarta com Ciência”. Em 08/04/2020, ocorreu a primeira transmissão, contando com a participação de, aproximadamente, 30 usuários. Entre os expositores estão mestrandos e doutorandos integrantes do grupo, oriundos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFOPA) e do Programa de Pós-graduação em Educação da Amazônia (PGEDA), sendo a iniciativa sempre coordenada pelos líderes do grupo. A Figura 4 retrata a materialidade da proposta.

²⁹ Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/histedbrufopa/>.

³⁰ Em: https://www.youtube.com/channel/UCdd6KowpV-k054bjDvIWRzw/featured?disable_polymer=1.

³¹ Usuário encontrado como @histedbrufopa.

Figura 4 - Registros das Lives realizadas pelo Grupo HISTEDBR/UFOPA no Instagram.





Fonte: aplicativo Instagram, 2020.

Conforme a realização das *Lives*, o grupo tem alcançado um retorno favorável dos participantes, pessoas que, dificilmente, estariam presentes nos espaços físicos da universidade, positivando a proposta por meio do envolvimento destes com os expositores, possível a partir da usabilidade e dos recursos das TICs em finalidades educacionais, uma vez que “Considerando as relações estabelecidas pelos meios tecnológicos, as redes sociais se tornam espaços de lazer, de encontros e de expressões [...] em que é possível fazer descobertas, expor opiniões, conhecer saberes e pontos de vista diferenciados [...]” (FIALHO; SOUSA, 2019, p. 212). Portanto, um elemento colaborativo em prol de ampliar e fortalecer discussões na região amazônica brasileira.

As dinâmicas em torno das *Lives* se dividem em quatro passos: Apresentação feita pelos líderes do grupo; Exposição do tema abordado; Espaço para perguntas e comentários sobre a apresentação; e Análise crítica-reflexiva, realizada novamente pelos líderes. A atividade ainda gera certificação aos participantes e disponibiliza os materiais produzidos no site do grupo, com acesso livre e gratuito. O Quadro I destaca as *Lives* já realizadas e outras agendadas no decorrer do semestre.

Quadro I - Cronograma de *Lives* realizadas e agendadas do Grupo HISTEDBR/UFOPA em 2020.

<div>  CRONOGRAMA DE LIVES DO GRUPO HISTEDBR/UFOPA  </div>			
TEMÁTICA		AUTOR BASE	DATA
01	Teorias Pedagógicas Contra-hegemônicas no Brasil.	Dermeval Saviani	08/04/2020
02	Relevância do conhecimento desde a perspectiva histórico-crítica.	Dermeval Saviani	15/04/2020
03	Ciência e Educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da Pedagogia Histórico-crítica.	Dermeval Saviani	22/04/2020
04	Pedagogia Histórico-crítica e educação escolar.	Dermeval Saviani	29/04/2020
05	Supervisão educacional e transformação social.	Dermeval Saviani	13/05/2020
06	Pedagogia Histórico-crítica e corporeidade: subsídios para uma abordagem pedagógica histórico-crítica da Educação Física.	Dermeval Saviani	27/05/2020
07	O papel da escola e do professor na sociedade atual: uma reflexão crítica frente as pedagogias contemporâneas.	Dermeval Saviani	10/06/2020

08	A pedagogia Histórico-crítica na educação do campo.	Dermeval Saviani	24/06/2020
09	Pós-graduação, Pedagogia e movimentos sociais na luta pela educação popular.	Dermeval Saviani	01/07/2020

Fonte: Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/UFOPA, 2020.

Soma-se a estas, em parceria com outros grupos de estudos e pesquisa da UFOPA, a realização de conferências com abordagem sobre o Marxismo, o Materialismo Histórico-dialético e a Pedagogia Histórico-crítica. Ações integradas, ministradas por professores doutores da própria instituição, que reforçam a importância e necessidade das temáticas para o contexto socioeducacional brasileiro, especialmente, no que tange a efetividade do movimento dialético em prol da transformação social, justificando-se pelo fato de que:

[...] se os tempos atuais no Brasil são, de verdade, muito difíceis para a educação pública, não podemos nos render, considerando impossível reverter a escalada privatista. Ao contrário, trata-se de tempos difíceis, mas não impossíveis, e é necessário, em consequência, organizarmos tenazmente a resistência, preparando-nos para uma luta longa, porque os que se apoderaram do governo por usurpação não vão abrir mão dele facilmente (SAVIANI, 2018a, p. 31).

No cenário amazônico, talvez o maior desafio, quanto à integração entre Educação e Tecnologias, esteja na condição precária do uso de *Internet* que, dadas as características logísticas, tendem a dificultar o alcance e qualidade do sinal (SOARES; OLIVEIRA, 2019), somando-se a inexistência de equipamentos mais sofisticados (FERREIRA; BRASILEIRO, 2019), resultando em algumas interrupções durante a participação do público virtual na experiência desenvolvida pelo grupo. Em outras palavras, “Falta, na região [...] infraestrutura básica e uma cultura de uso das tecnologias [...]” (FERREIRA; BRASILEIRO, 2019, p. 56). Assim, as autoras concluem seu pensamento afirmando que:

É evidente que os suportes tecnológicos são de suma importância no entremeio entre o local e o global. Mas, apesar da ascendência (ainda que lenta) quanto ao acesso às tecnologias de informação e comunicação na Amazônia, há muito o que avançar, no que se refere à internet, por exemplo, uma parcela significativa da população amazônica ainda não usufrui desse recurso (FERREIRA; BRASILEIRO, 2019, p. 56).

É evidente que, apesar das limitações quanto às TICs na Amazônia, a realização de *Lives* tem desafiado, também, inúmeros docentes e estudantes no sentido de usabilidade destes novos recursos tecnológicos, destacando a necessidade de “reconhecer que a internet, especialmente no que concerne ao uso das redes sociais virtuais, é ferramenta agregada à rotina de vida [...], que não pode ser invisibilizada em sua importância [...]” (FIALHO; SOUSA, 2019, p. 226). Portanto, estes se tornam momentos significativos de desafios, aprendizados e vivências no processo formativo.

Pela experiência apresentada, desenvolvida pelo grupo HISTEDBR/UFOPA na Amazônia, é visível a contribuição das tecnologias disponíveis para atendimento das demandas educacionais em tempos de pandemia, colaboração fortalecedora no engrandecimento de uma educação pública, de qualidade,

acessível, diversificada e socialmente referenciada, especificamente, na região amazônica do país, corroborando na “[...] possibilidade de integrar o local ao global, dando notoriedade às culturas e lutas dos povos e comunidades da região, além de possibilitar a desmitificação da visão reducionista que se tem da Amazônia como sendo apenas uma “mancha verde” [...]” (FERREIRA; BRASILEIRO, 2019, p. 59).

Em torno dessa perspectiva, a atuação do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/UFOPA soma-se aos esforços no campo educacional para tornar este não apenas um momento de pânico, mas, também, de aprendizados, de significativas experiências e na ampliação e construção coletiva do conhecimento em uma sociedade fragilizada em busca de transformação social. Permaneceremos firmes nessa luta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, entre os resultados obtidos, contempla-se que as tecnologias têm ocupado um espaço importante na Educação, possibilitando o desenvolvimento de inúmeras atividades favoráveis à comunicação e transmissão/aquisição de conhecimentos, sendo: realização de aulas, reuniões e palestras por videoconferências, disponibilização de materiais didático-pedagógicos em formato digital e gratuito, oferta de cursos extensionistas e a crescente realização de *Lives* temáticas. Na Amazônia, apesar das condições logísticas relacionadas à qualidade do acesso a *Internet*, a experiência do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/UFOPA demonstra a importância do uso das TICs, aliada aos processos educacionais, fortalecendo o compromisso com a educação pública no país em tempos de pandemia, porém, registre-se que o uso destas tem seus limites no que se refere a interação direta professor-aluno-participantes – notadamente na educação básica – mas nesse momento é uma opção imprescindível.

Contempla-se ainda um cenário de intensa crise socioeducacional, sem previsão de término, marcado por disputas político-econômicas e discursos que vão de encontro aos direitos humanos, revelando a inconsequente atuação do governo em exercício diante da pandemia da Covid-19. Momento que necessita da união de esforços mobilizadores no sentido de superação da crise e na contenção de intervenções ideológicas e excludentes no campo dos direitos, reforçando o papel das ciências e movimentos sociais, incluindo a Educação. Positivamente, as tecnologias disponíveis têm permitido o diálogo do campo educacional com a sociedade, relação que vem caminhando no sentido do fortalecimento social.

Em tempos atuais, é plausível a atuação de instituições de ensino superior no desenvolvimento e produção de materiais de proteção aos trabalhadores da saúde e demais cidadãos brasileiros, na abertura de periódicos e acervos em formato digital e gratuito para auxiliar em pesquisas científicas, na mobilização das ciências em busca da cura da doença Covid-19, na oferta de cursos de formação e na realização de

atividades sensibilizadoras em prol da construção de um posicionamento crítico-reflexivo no contexto da pandemia no país.

Apesar dos entraves existentes, como a retomada de discursos ideológicos de direita em prol da política neoliberal de mercado, faz-se necessário constituir resistências, disseminando o conhecimento científico fundamentado aos sujeitos desconhecedores de seus direitos, lutando para a preservação do campo público no país, na proteção e auxílio daqueles em vulnerabilidade social e na cobrança pela efetividade de políticas públicas assistencialistas em tempos de crise, não só esta causada pela Covid-19, mas aquela encaminhada desde o contexto do golpe e pós-golpe de 2016, período que originou uma intensa crise na educação brasileira. Frente a esse compromisso, o grupo de estudos e pesquisas HISTEDBR/UFOPA vem caminhando em prol da efetividade de um direito público na região amazônica brasileira e em âmbito nacional, possível a partir da integração entre Educação e Tecnologias na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Everton de Pádua; SOARES, Lucas de Vasconcelos; OLIVEIRA, Lílian Aquino. **A aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão Educacional**: estudo comparativo da rede pública de educação de São Luís – MA e Óbidos – PA. Monografia de Conclusão de Curso. Óbidos, PA: UFOPA, 2019, p. 1-106 (Arquivo próprio: material impresso).

AMARAL, Alessandra Ribeiro Assunção do; ASSUNÇÃO, Sara Julliane Ribeiro. Políticas públicas voltadas para a inserção das TIC no processo educacional. In: **Anais do 8º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC**. Aracaju, SE: UNIT, 2017, p. 1-13. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/download/8532/2841> Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.982 de 02 de abril de 2020**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13982.htm Acesso em: 24 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. **Nota Informativa**: medidas de combate aos efeitos econômicos da Covid-19. Brasília, DF: Secretaria de Política Econômica, 2020, p. 1-15. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf Acesso em: 28 abr. 2020.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; BRYAN, Newton Antonio Paciulli. Formação continuada e gestão democrática: desafios para gestores do interior da Amazônia. **ETD – Educ. temática digital**, v. 16, n. 1, jan./abr., 2014, p. 174-191. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1336/pdf> Acesso em: 29 abr. 2020.

CORRADINI, Suely Nercessian; MISUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Práticas pedagógicas e o uso da informática. **Revista Exitus**, v. 3, n. 2, jul./dez., 2013, p. 85-92. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/152> Acesso em: 22 abr. 2020.

FERREIRA, Gisele Vidal; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. Amazônia, sociedade tecnológica e educação da juventude: políticas públicas em discussão. In: COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa (Org.). **Educação e Realidade Amazônica – Vol. 4**. Santarém, PA: UFOPA, 2019, p. 40-66. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QAMSerpkXHLPI04aMrubCpKcKLquGtwU/view> Acesso em: 28 abr. 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, jan./mar., 2019, p. 202-231. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/721> Acesso em: 28 abr. 2020.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. Ainda há lugar para o Estado Social? In: KRAWCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018, p. 14-21. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-unicamp> Acesso em: 24 abr. 2020.

LUCENA, Carlos. Prefácio. In: SILVA JÚNIOR, João dos Reis et al (Org.). **Das crises do capital às crises da educação superior no Brasil: novos e renovados desafios em perspectiva**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019, p. 1-3. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-anped> Acesso em: 27 abr. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais**. Curitiba, PR: SEED, 2010, p. 1-53. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/diretrizes_uso_tecnologia.pdf Acesso em: 25 abr. 2020.

QUINTELA, Ariádne Joseane Félix. **Mídias na educação: práticas formativas e trabalho docente - Vale do Rio Madeira (2009 - 2012)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO: UNIR, 2013. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1487> Acesso em: 22 abr. 2020.

SANFELICE, José Luís. A conjuntura educacional atual: para onde caminha a educação. In: SANFELICE, José Luís; SIQUELLI, Sônia Aparecida (Org.). **Desafios à democratização da educação no Brasil contemporâneo**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016, p. 114-137. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/copia-politicas-educacionais> Acesso em: 25 abr. 2020.

SANTINELLO, Jamile. **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à formação do Gestor Escolar**. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2013.

SAVIANI, Dermeval. A defesa da escola pública no Brasil: difícil, mas necessária. In: KRAWCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018a, p. 23-32. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-unicamp> Acesso em: 24 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional no Brasil após a ditadura militar. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 18, n. 2, 2018b, p. 291-304. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652795> Acesso em: 21 abr. 2020.

SILVA, Paulo Vinicius Tosin da; ROSS, Paulo Ricardo. Dificuldades, dilemas e pontos de tensão no uso da tecnologia: pela formação docente e inclusão sociodigital permanente. **Debates em Educação**, v. 111, n. 23, jan./abr., 2019, p. 19-35. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5385> Acesso em: 28 abr. 2020.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; OLIVEIRA, Lílian Aquino. A exclusão digital no século XXI: diálogos na incorporação de TICs na Gestão Educacional em escolas da rede pública de São Luís/MA.

ARTEFACTUM – Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia, n. 1, 2019, p. 1-13. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1795> Acesso em: 21 abr. 2020.

VASQUES, Daniela Pereira; LIMA, Gabriel Camilo de. A utilização do Blog em uma perspectiva interdisciplinar de ensino. In: COSTA, Christine Sertã; MATTOS, Francisco (Orgs.). **Tecnologia na sala de aula em relatos de professores**. Curitiba: CRV, 2016, p. 31-45 (Série: Recursos Didáticos Multidisciplinares, v. 1).

Sites consultados:

PORTAL DO MEC. Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus> Acesso em: 27 abr. 2020.

WIKIPEDIA. Impactos da pandemia de Covid-19 na educação. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Impactos_da_pandemia_de_COVID19_na_educa%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 29 abr. 2020.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso em: dd mmm. aaaa.